

Porto Alegre, 23 de Fevereiro de 2023.

Ref: Nota Técnica Recomendatória Conjunta 001/02/2023:
COESA-RS, CTO FUNDESA/Avicultura e ASGAV

Prezados (as) Senhores (as),

Ao cumprimentá-los inicialmente, em nome do Comitê Estadual de Sanidade Avícola (COESA-RS), Conselho Técnico Operacional do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (CTO FUNDESA /Avicultura) e da Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV); após acompanhar o aumento dos casos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade registrados em países da América do Sul, em singular às recentes confirmações de casos na Argentina e no Uruguai, países vizinhos ao Brasil e, em especial, próximos ao estado do Rio Grande Sul, vimos por meio desta **Nota Técnica reiterar Alerta Máximo às medidas de biosseguridade para avicultura e ainda recomendar:**

Restrição temporária de acesso ao ambiente externo, às aves criadas sob sistemas com acesso ao piquete (sistema caipira, free range ou a pasto), a fim de proteger a saúde e segurança dos plantéis.

A recomendação do reforço às medidas de biosseguridade visa manter os lotes dentro dos galpões, sem acesso a áreas externas, até, ao menos, a conclusão do período de migração. Os produtores devem garantir a proteção dos plantéis e ainda as demais provisões de biosseguridade, como **evitar ou proibir** visitas de pessoas estranhas ou alheias ao sistema de produção; bem como definir e documentar medidas relacionadas ao bem-estar animal neste período de restrição temporária de acesso aos ambientes externos.

Destacamos, ademais, que certificadoras dedicadas a garantir o bem-estar dos animais criados sob seus programas, como a exemplo Ovos Plus Quality® e a Certified Humane® estão recomendando a restrição temporária de acesso ao ambiente externo sem comprometer o *status* da certificação.

Esta medida se torna necessária e têm grande importância, uma vez que, a entrada de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade nos sistemas de produção comerciais poderá acarretar imensos prejuízos a toda cadeia produtiva gaúcha e nacional. A fim de embasar e reiterar a relevância da conduta, a seguir apresentamos quadro elaborado por *United Egg Producers* apontando a dimensão dos danos causados, em plantéis nos Estados Unidos, através de casos positivos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade:

Detecções de H5N1 em 2022

Mês	Total de Confirmações	Comerciais	Quintal	Nº de Aves
Fevereiro	15	8	7	1,49M
Março	87	51	36	20,96M
Abril	166	106	60	14,79M
Mai	89	18	71	0,77M
Junho	22	3	19	2,17M
Julho	20	3	17	,05M
Agosto	8	1	7	0,0M
Setembro	1	1	217	4,0M
Totais	408	191	217	44,14M

Quadro 1: dimensão dos danos causados, em plantéis nos Estados Unidos, através de casos positivos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade em 2022 (dados descritos como “Quintal”: Leia-se sistemas de criações com acesso aos ambientes externos).

Senhores, através destes dados é possível identificar que plantéis de aves produtoras de ovos, em especial criadas com acesso ao ambiente externo, obtiveram maior positividade para a doença. Sendo assim, reforçamos que esta recomendação é de extrema relevância e deve ser ponderada por todos os dirigentes/proprietários de sistemas de criação de aves livres com acesso aos ambientes externos devido às maiores chances de contato com aves migratórias ou silvestres e, portanto, maior risco de contaminação.

Ante ao exposto cordialmente despedimo-nos.

José Eduardo dos Santos

Presidente Executivo da Organização Avícola do Estado do Rio Grande do Sul
Associação Gaúcha de Avicultura - ASGAV
Sindicato da Indústria de Produtos Avícolas no Estado do RS - SIPARGS
Presidente do Conselho Técnico Operacional/Avicultura - CTO FUNDESA

Ananda Paula Kowalski

Presidente do Comitê Estadual de Sanidade Avícola - COESA-RS